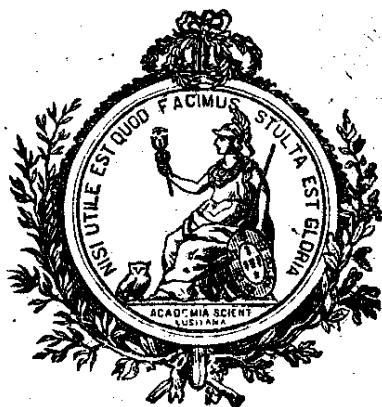
ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

Separata do «Boletim da Segunda Classe», volume VIII

A POESIA ETIÓPICA

COMUNICAÇÃO FEITA A 2.ª CLASSE
DA ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

PELO SÓCIO CORRESPONDENTE

FRANCISCO MARIA ESTEVES PEREIRA

COIMBRA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1915

A POESIA ETIÓPICA

A poesia é uma das mais admiráveis manifestações do génio do homem; prende os ouvidos com a suavidade do ritmo dos versos; cativa o coração até ao enternecimento pelos sentimentos afectivos que exprime; revela as feições características do pôvo, no meio do qual se produziu, as suas tendências e aspirações, que debalde se procurariam em outra forma da sua actividade; dá a medida da sua cultura intelectual e moral; e manifesta, sem o querer fazer, o adiantamento do seu progresso material. É por isso que o estudo da poesia de um pôvo é da maior importância, quando se deseja conhecer a sua vida intelectual.

Os Etíopes (Abexins), como todos os outros povos semíticos, cultivam a poesia com particular predilecção [1]; e a sua literatura é muito rica, não só de composições eruditas

---

[1] Acêrca da poesia etiópica veja-se: A. Dillmann, *Grammatik der Aethiopische Sprache*, 2 Auflage, Leipzig, 1899, p. 11; *Lexicon linguae aethiopicae*, Lipsiae, 1865, c. xi; I. Guidi, *Qĕnē, o inni abissini*, Roma, 1901 (estrato dos *Rendiconti della R. Academia dei Lincei*); E. Littmann, *Geschichte der äthiopischen Litteratur*, p. 229-231 e 263-269; *Semitische Volkspoesie in Abessinien* (*Separata-Abdruck aus den Verhandlungen des XIII Internationalen Orientalisten Kongress in Hamburg*, 1902, section v); S. Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *Revue de l'Orient Chrétien*, II serie, tom. IV, 1909, p. 90-98; M. Chaine, *Repertoire des Salam et Malkee*, na *Revue de l'Orient Chrétien*, II serie, tom. VIII, 1913, p. 183-203.

dos letrados *(mamher)*, mas também de improvisos dos trovadores populares *(azmari)*. As composições dos letrados são escritas na antiga língua literária, o *geez;* os improvisos dos trovadores populares são compostos alguns também na língua literária, mas a maior parte nas línguas vernáculas, o *amarinha,* o *tegrinha* e o *tegrê.*

As composições poéticas dos Abexins não tem atingido a perfeição de forma, nem a variedade de géneros, que se observa nas dos Sírios e dos Árabes; mas são todavia merecedoras de muita consideração e de estudo, para os que desejam conhecer a vida daquele grande pôvo.

Forma. — A poesia etiópica não tem, como a grega e latina, regras fixas; nela não se atende à quantidade das sílabas, ao seu agrupamento para formar *pés,* e à seqùência coordenada dos *pés* para formar o *verso* [1]. Os versos são de número variável de sílabas; todavia não se observam versos de menos de seis sílabas, nem de mais de vinte e quatro. Nas poesias mais antigas, que remontam provavelmente ao VII século, observam-se todavia alguns vestígios de ritmo, sôbre tudo a cesura no meio do verso.

Os versos de cada poema tem aproximadamente o mesmo número de sílabas; e para obter uma certa uniformidade, os versos mais longos são recitados ou cantados mais rápidamente, e os versos mais curtos são cantados mais lentamente. Ao meio de cada verso faz-se uma pausa *(cesura)* [2].

Os versos, que constituem um poema, são algumas vezes dispostos em grupos, geralmente de cinco versos, constituindo um todo análogo à estrofe.

Na poesia etiópica observa-se também a rima, mas esta

---

[1] Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne,* na *R. O. C.*, 1909, p. 91.

[2] Guidi, *Qĕnē,* p. 3.

é apenas constituída pela repetição da mesma sílaba final dos versos, quer de todo o poema, quer de cada estrofe [1], sem atender à posição do acento tónico da última palavra do verso.

Géneros. — A poesia etiópica remonta ao século VII; neste século e nos quatro seguintes foram compostas as grandes colecções de hinos religiosos usados nos ofícios da igreja de Etiópia. Depois do século XII, a poesia não deixou de ser cultivada pelos Abexins; mas as suas produções são de valor literário inferior ao das que foram compostas nos séculos anteriores [2].

A poesia etiópica é exclusivamente lírica: os poemas descritivos parecem não ser apreciados pelos Abexins [3]; e os poemas dramáticos são-lhes completamente desconhecidos.

As poesias dos Abexins são pela maior parte religiosas; o assunto de umas é a glorificação de Deus, celebrando a sua sabedoria, justiça, providência e bondade; o de outras são os louvores da Virgem Maria, celebrando a sua misericórdia e poder; mas o tema mais comum e mais favorito das poesias religiosas são os acontecimentos da história da igreja cristã, e os factos mais notáveis da vida dos santos; e a propósito dêsses sucessos fazem considerações teológicas e místicas, e reflexões morais e filosóficas [4].

Das poesias religiosas as mais notáveis são: *Tabiba tabibau*, O sábio dos sábios [5]; *Vedasê Amlak*, Louvor de Deus;

---

[1] Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 91.

[2] Dillmann, *Grammatik der Aethiopische Sprache*, 2 Auflage, p. 11; Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 90 e 91.

[3] Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne*, na *R. O. C.*, 1909, p. 92.

[4] Idem, *Ibidem*, p. 92 e 93.

[5] Publicado por Dillmann na *Chrestomatia ethiopica*, p. 108-131.

Arganon Mariam, Orgão de Maria; *Vedasê Maryam,* Louvor de Maria[1]; *Mahbara maemenam,* Congegação dos fieis[2]; e sôbre tudo a *Degua* e *Mavaset,* colecções de cánticos eclesiásticos usados na liturgia.

Depois dos hinos religiosos devem mencionar-se em primeiro lugar as poesias do género denominado *malkee,* imagem, efígie, assim chamada, porque nela se louva a figura do santo personagem, a quem é dedicada, por cada um dos seus membros ou partes do corpo[3]. O *malkee* consta de uma série de estrofes, ordináriamente de cinco versos cada uma, que rimam entre si; cada estrofe contêm uma saùdação *(salam),* em que se louva o membro ou parte do corpo, e uma breve invocação do santo personagem, alusiva à qualidade moral ou sentimento, que se supõe residir no membro ou parte do corpo louvado. As poesias do género *malkee* são geralmente recitadas na festividade religiosa, no dia em que a igreja comemora o santo personagem a quem é dedicada[4].

Outro género de poesias religiosas muito apreciado pelos Abexins, é o que tem o nome de *qenê,* que significa própriamente λειτουργία. O *qenê* é um pequeno hino religioso, espécie de στιχηρόν, que nos ofícios da igreja é cantado depois de certos versículos de alguns salmos, e que o *dabtara,* que o canta, improvisa, ou finge improvisar[5]. Os versos do *qenê* não são dispostos em estrofes; mas todos os seus versos rimam entre si.

---

[1] Publicado por Dillmann na *Chrestomatia ethiopica,* p. 131-136.

[2] *Wedâsê Marjam,* herausgegeben und übersetzt von Karl Fries, Leipzig, 1892.

[3] Dillmann, *Lexicon linguae aethiopicae,* c. 25 1; Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne,* na *R. O. C.,* 1909, p. 95; Chaine, *Repertoire des Salam et Malkee,* na *R. O. C.,* 1913, p. 184.

[4] Guidi, *Qĕnē,* p. 3, nota 1; Grébaut, *Note sur la poésie éthiopienne,* na *R. O. C.,* 1909, p. 90-92.

[5] Guidi, *Qĕnē,* p. 3 e 4.

O professor I. Guidi publicou nos *Rendiconti della R. Academia dei Lincei* (1901 e 1908) um número considerável de *qenê,* ao todo 133, que se encontram em diversos manuscritos etiópicos, do Museu Borgia, da Biblioteca R. de Berlim, da Biblioteca Nacional de Paris, e no manuscrito n.º 145 da colecção de A. de Abbadie [1].

As poesias religiosas, especialmente os *qenê,* são de difícil inteligência, não só pela obscuridade da sua linguagem, mas também pelas freqùentes alusões a personagens e factos dos livros canónicos e apócrifos do Velho e Novo Testamento, e das vidas dos santos.

Entre as poesias profanas tem o primeiro logar as *Canções dos Reis de Etiópia,* compostas em louvor dos reis Amda Seyon, Yeshaq, Zara Yaeqob e Galavdevos, que reinaram em Etiópia nos séculos XIV a XVI. Estas canções, em número de onze são escritas em linguagem *geez-amarinha,* e constituem o documento mais antigo, que se conhece, escrito em *amarinha;* foram publicadas por I. Guidi em 1889 [2]; algumas delas foram objecto de estudo e traduzidas por F. Prätorius [3], René Basset [4], e Enno Littmann [5], e uma também por mim [6]; mas a tradução de todas as canções só foi publicada por Enno Littmann em 1914 [7].

Das poesias populares de Etiópia são também muito no-

---

[1] Guidi, *Qěnē, o inni abissini,* Roma, 1901; *La raccolta di Qěnē nel ms. d'Abbadie 145,* Roma, 1908.

[2] Guidi, *Le Canzoni geez-amariña in onore di re abissini,* Roma, 1889.

[3] Fr. Prätorius, *Die Amarische Sprache,* Halle, 1879, p. 499–502.

[4] R. Basset, *Histoire de la conquête de l'Abyssinie,* Paris, 1897, II, p. 189.

[5] E. Littmann, *Geschichte der äthiopischen Litteratur,* Leipzig, 1907, p. 264–266.

[6] Esteves Pereira, *Canção de Galavdevos,* Lisboa, 1898.

[7] E. Littmann, *Die Altamarischen Kaiserlieder,* Strassburg, 1914.

táveis os *Cantos das tribus de Tegre,* que Enno Littmann coligiu em Etiópia, e de que publicou o texto tegrê e tradução alemã nos volumes III e IV das *Publicações da expedição de Princeton à Abissínia.* Estes cantos, em número de 717, compostos em honra dos chefes e guerreiros célebres das tribus de Tegre, constituem um material imenso e precioso não só para a filologia, mas tambêm para a história e etnografia daquela província.

Como specímen da poesia etiópica peço licença à 2.ª Classe da Academia para ler a tradução de um poema do género *malkee,* que tem por título, *Imagem de Menilek, Rei dos reis de Etiópia,* que apesar de não ser poesia religiosa, isto é, destinada a ser recitada nas festividades da igreja, tem todavia disposição análoga àquelas. Êste poema foi composto pelo *mamher* Valda Selasê, natural da província de Guajam, e tem por assunto os louvores de Menilek, Rei de Etiópia, pela vitória que alcançou sôbre o exército italiano, perto de Adua, em 1 de março de 1896. O poema está escrito na língua geez; e o seu autor revela possuir vivo engenho e superior cultura literária, sôbre tudo grande conhecimento da versão etiópica da Bíblia. O poema compõe-se de 45 estrofes, cada uma de cinco versos; os versos tem número variável de sílabas, entre 9 e 18; e cada verso divide-se em duas partes, sensivelmente iguais com um número correspondente de *arsis* (elevação da voz); o número de *thesis* (abaixamento da voz) é irregular [1]. Os versos de cada estrofe rimam entre si, isto é, terminam na mesma letra com a mesma vogal, sem atender ao logar do acento tónico da palavra final do verso.

Em cada estrofe o primeiro e segundo versos contêm uma saùdação *(salam)* a um dos membros, ou partes do corpo de Menilek, a começar desde a cabeça e proseguindo

[1] Cf. Littmann, *Canzone tigre in onore del Governatore italiano,* p. 4.

ordenadamente até aos pés, exaltando as suas qualidades físicas; o terceiro verso é a invocação de Menilek, Rei dos reis, seguida de um título honorífico; nos quarto e quinto versos faz-se o elogio dos dotes guerreiros e qualidades morais de Menilek, aludindo aos sucessos do seu reinado, sobretudo à vitória de Adua.

O texto do poema *Imagem de Menilek* foi publicado em fac-simile na obra *Mission en Éthiopie par Jean Duchesne Fournet* [1], tendo no fim o nome do autor, o *mamher* Valda Selase, e seguido de uma tradução francesa. A grafia do fac-simile é algum tanto cursiva, do que resulta não ser fácil a leitura de algumas palavras; a tradução é muito livre, e por vezes parafrástica; pareceu-nos por isso que seria útil fazer imprimir o texto, e dar uma tradução tão literal quanto possível.

Lisboa, 1 de maio de 1914.

መልክአ ፡

ዘምኒልክ ፡ ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ዘኢትዮጵያ ።

ሰላም ፡ ለዝክረ ፡ ስምከ ፡ መልዕልተ ፡ ኵሉ ፡ ዘኮነ ።
ወበግርማሁ ፡ ግሩም ፡ እንተ ፡ አጥፍዓ ፡ ኢጣሊያን ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘኢትዮጵያ ፡ መድኅን ።
ቀተልከ ፡ ለአላዊ ፡ በምድረ ፡ ትግሬ ፡ መከን ።
ምስለ ፡ ባሺ ፡ ብዙቂሁ ፡ ዘርዘርከ ፡ ወረሰይከ ፡ በድን ።

[1] Jean Duschesne-Fournet, *Mission en Éthiopie (1901–1903)*, Paris, 1909, p. 293–319.

2 ሰላም ፡ ለስእርተ ፡ ርእስከ ፡ አምሳለ ፡ ኀሪር ፡ ፍቱል ።
ወስእነ ፡ አርአያሁ ፡ ጸሊም ፡ አርአያ ፡ ከሀል ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ፈጻሚ ፡ ቃላተ ፡ ወንጌል ።
እስመ ፡ ተማኅጸንኩ ፡ አነ ፡ በዘዚአከ ፡ ሳህል ።
ታከብርኒ ፡ ወፍጡነ ፡ ታብዕል ።

3 ሰላም ፡ ለርእስከ ፡ ዘበላዕሌሁ ፡ ዘውዱ ።
ዘይመስል ፡ ቀስተ ፡ ደመና ፡ ወእንቍ ፡ ጳዝዮን ፡ ክቡዱ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘተክለ ፡ ገነት ፡ ዓጸዱ ።
መንግሥትከሰ ፡ እምነ ፡ ሰሎሞን ፡ ፈድፈደ ።
ክፋ ፡ ወበሕር ፡ ረሰይከ ፡ ፩ደ ።

4 ሰላም ፡ ለገጽከ ፡ ከመ ፡ ገጸ ፡ አንበሳ ፡ ዘገዳም ።
ወጽዱል ፡ ንጻሬሁ ፡ ከመ ፡ እንቍ ፡ ሰም ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘመንበርከ ፡ ግሩም ።
ቀተልከ ፡ አላዌ ፡ ዘመጽአ ፡ እምብሔረ ፡ ሮም ።
ወነፍሱሂ ፡ ተወድየ ፡ ውስተ ፡ ገሃነም ።

5 ሰላም ፡ ለቀራንብቲከ ፡ ከመ ፡ ሜላት ፡ ርሱይ ።
ጥቀ ፡ አዳም ፡ ወጥቀ ፡ ሠናይ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘኢትዮጵያ ፡ ፀሐይ ።
አጥፋዕከ ፡ ለባሺ ፡ ብዙቅ ፡ በምክረ ፡ ዚአከ ፡ ጊጉይ ።
ሥጋሁ ፡ ለመጥባሕት ፡ ወነፍሱ ፡ ለእሳተ ፡ ሰማይ ።

6 ሰላም ፡ ለአዕይንቲከ ፡ ከመ ፡ ዐይነ ፡ ጳውሎስ ፡ ሐዋርያ ።
አምሳለ ፡ ብረሌ ፡ ጽዱል ፡ ወመንክር ፡ ለአርአያ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ለኢትዮጵያ ፡ ፀሐያ ።
ሶበ ፡ ተፈጸመ ፡ ወሞተ ፡ አይሁዳዊ ፡ ኢጣልያ ።
ወይሌ ፡ ወላህ ፡ ኮነ ፡ በሮምያ ።

7 ሰላም ፡ ለአዕዛኒከ ፡ ስዕለተ ፡ ነዳይ ፡ ዘያጽምዓ ።
ሶበ ፡ ይሰዕል ፡ ኀቤከ ፡ ወይጸርሕ ፡ በውውዓ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘኢትዮጵያ ፡ እግዚአ ።
ዘይገርምሰ ፡ ዘማዕድከ ፡ መብልዓ ።
ዘይትኃረጽ ፡ ዖፈ ፡ ወለዖፈ ፡ ገንዓ ።

8 ሰላም ፡ ለመላትኒከ ፡ ከመ ፡ ጽጌ ፡ ሮማን ፡ ቀይሀ ።
ዘይኤድም ፡ ጥቀ ፡ እምነ ፡ ፀሐይ ፡ ወወርኅ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ኮከበ ፡ ጽባሕ ፡ ብሩኅ ።
ሶበ ፡ ተንሣእከ ፡ አንተ ፡ ምስለ ፡ ሠራዊትከ ፡ ብዙኅ ።
ጀነራል ፡ ጠፍዓ ፡ ወደምሰሰ ፡ አይኅ ።

9 ሰላም ፡ ለአዕናፊከ ፡ ከመ ፡ ጼና ፡ ገነት ፡ ምዑዝ ።
ሱራሬሆን ፡ ሠናይ ፡ ወጥቀ ፡ ሐዋዝ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘኢትዮጵያ ፡ አርዝ ፡
ሶበ ፡ ተለቅሃ ፡ ኢጣሊያ ፡ ወርቀ ፡ አይሁዳዊ ፡ እንግሊዝ ።
ዘይከፍል ፡ ስዕነ ፡ አሐዘ ፡ ትካዝ ።

10 ሰላም ፡ ለከናፍሪከ ፡ እለ ፡ ሰብሑ ፡ ለእግዚአብሔር ።
ሜመከ ፡ ትኩን ፡ እግዚአ ፡ ኵሉ ፡ ፍጡር ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ መሐሪ ፡ ወኄር ።
ሶበ ፡ ተባረቀ ፡ ፋዚግራ ፡ ወተዘርአ ፡ ዓረር ፡
ኢጣሊያ ፡ ደንገፀ ፡ ወውሕጠቶ ፡ ምድር ።

11 ሰላም ፡ ለአፉከ ፡ ለፈጣሪ ፡ ዘየአኵቶ ።
ኢይትናገር ፡ ስላቀ ፡ ወኢይነብብ ፡ ከንቶ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ለኢትዮጵያ ፡ ማኅቶቶ ።
ሐልቀ ፡ ማንጅር ፡ ወስዕነ ፡ ፍኖቶ ።
ጀነራል ፡ ባራቴሪ ፡ ሶበ ፡ ገብዓ ፡ ደንገፀ ፡ የምበርቶ ።

12 ሰላም ፡ ለአስናኒከ ፡ እለ ፡ ይጸአድዋ ፡ እምበረድ ።
ሠናይ ፡ ፍጥረቶን ፡ ወጥቀ ፡ ብዑድ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ሥዩመ ፡ ክርስቶስ ፡ ወልድ ።
ሶበ ፡ ተባረቀ ፡ ፋዚግራ ፡ ከመ ፡ ነጐድጓድ ።
ኢጣሊያ ፡ ፈርሃ ፡ ወአሐዘ ፡ ረዓድ ።

13 ሰላም ፡ ለልሳንከ ፡ እንተ ፡ ምዕዝት ፡ ይእቲ ።
ሠናይ ፡ ትትናገር ፡ ወእኩይ ፡ አልባቲ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ሃይማኖትከ ፡ አሐቲ ።
አጥፋዕከ ፡ ለኢጣሊያ ፡ እህው ፡ ሰይጣን ፡ መስሐቲ ።
ጐየ ፡ ግብጣን ፡ ወሞተ ፡ ትልንቲ ።

14 ሰላም ፡ ለቃልከ ፡ እንተ ፡ ኢይነብብ ፡ ጽርፈተ ።
እንበለ ፡ ዳዕሙ ፡ ዘአምላክ ፡ ስብሐተ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ አንተ ።
ሶበ ፡ ሖርከ ፡ ትግሬ ፡ ሰሰለ ፡ ጽልመተ ።
ተኃጕለ ፡ ሰይጣን ፡ ወጀነራል ፡ ሞተ ።

15 ሰላም ፡ ለእስትንፋስከ ፡ እስትንፋሰ ፡ መልአክ ፡ አምሳሉ ።
ዘአድኅኖ ፡ ለድውይ ፡ ዘሐመ ፡ አባሉ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ እግዚእ ፡ ኵሉ ።
ተበቀልከሙ ፡ ለአይሁድ ፡ ሶበ ፡ እግዚኦሙ ፡ ሰቀሉ ።
ተፈጸመ ፡ ኢተርፈ ፡ ፩ደ ፡ እምእሉ ።

16 ሰላም ፡ ለጕርዔከ ፡ መዓርዔር ፡ ጣዕሙ ።
ዘኢይፈርሁ ፡ ሞተ ፡ ሠራዊትከ ፡ ኵሎሙ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ለአዕላፈ ፡ አእላፋት ፡ ሊቆሙ ።
፩ደ ፡ ዕስላም ፡ ማንጆር ፡ ገልያኖ ፡ ዘስሙ ።
ሠናየ ፡ ፋዚግራ ፡ ከነ ፡ ወተክእው ፡ ደሙ ።

17 ሰላም ፡ ለከሣድከ ፡ ከመ ፡ አርማስቆስ ፡ ስኑ ።
ቃማ ፡ ወርቅ ፡ ጽሩይ ፡ ዘከነ ፡ ክዳኑ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ሰዳዴ ፡ ሰይጣናት ፡ በሥልጣኑ ።
ሶበ ፡ አተብከ ፡ ሠይፈከ ፡ አውእዮሙ ፡ ርስኑ ።
ተዘርዉ ፡ ከመ ፡ ጢስ ፡ ወአብድንተ ፡ ከኑ ።

18 ሰላም ፡ ለመትከፍትከ ፡ ዓርዑተ ፡ ወንጌል ፡ ዘፆረ ፡
ኢያዕመረ ፡ ከልዓ ፡ እምአመ ፡ ተፈጥረ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዕንቄ ፡ ኢያሴጼድ ፡ ክቡረ ።
ለጸብዕ ፡ ሶበ ፡ ኃለየ ፡ ፈረሰ ፡ እሳት ፡ ሠረረ ።
አውአዮሙ ፡ ነዱ ፡ ወከነ ፡ ሐሠረ ።

19 ሰላም ፡ ለዘባንከ ፡ ሜላተ ፡ ወርቅ ፡ ልብሱ ።
ጥቀ ፡ ሠናይ ፡ ወአዳም ፡ ሞገሱ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘነደ ፡ እሳት ፡ ፈረሱ ።
ዘመጽኡ ፡ እምሮሜ ፡ ሶበ ፡ ኪያሁ ፡ ኃሠሡ ።
አክልብተ ፡ አድዋ ፡ በልዕዎሙ ፡ ወደሞሙ ፡ ለሐሱ ።

20 ሰላም ፡ ለእንግድአከ ፡ ዘይትሞጣሕ ፡ ልብሰ ፡ መንግሥት ።
ዘወሀበከ ፡ ለሊሁ ፡ እግዚአብሔር ፡ ጸባዖት ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ወልደ ፡ ወልዱ ፡ ለዳዊት ፡
ዘመጽኡ ፡ ኀቤከ ፡ ዓረማውያን ፡ ጸላዕት ።
አውአዮሙ ፡ ፋዚግራ ፡ ወበልዖሙ ፡ እሳት ።

21 ሰላም ፡ ለሕጽንከ ፡ ከመ ፡ ስሒን ፡ ወርሒ ።
ዘይትዓኰት ፡ እምኵሉ ፡ ወይሴባሕ ፡ ስባሔ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ንጉሠ ፡ ርኅራኄ ።
ዘመጽኡ ፡ ጸላዕትከ ፡ ተሰጥሙ ፡ ኵለሄ ።
እስመ ፡ ፈጻሜ ፡ ፈቃዱ ፡ አንተ ፡ ለአምላክ ፡ ዔሎሄ ።

22 ሰላም ፡ ለአዕደዊከ ፡ እንተ ፡ አኃዛ ፡ ሰይፈ ።
ከመ ፡ ይምትሩ ፡ ለባሺ ፡ ብዙቅ ፡ አምን ፡ ፉዚግሩ ፡ ዘተርፈ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ እንተ ፡ ትኵንን ፡ አዕላፈ ።
አፍቀረከ ፡ አምላክ ፡ ወጸሎተከ ፡ ተወክፈ ።
ተፈጸሙ ፡ ጸላዕትከ ፡ ፩ዱ ፡ ኢተርፈ ።

23 ሰላም ፡ ለመዝርዒከ ፡ ከመ ፡ መዝርዓ ፡ አንበሳ ፡ ወድብ ።
በፈትለ ፡ ወርቅ ፡ ርሱይ ፡ ወበልብሰ ፡ ሜላት ፡ ግልቡብ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ኰናኔ ፡ ሕዝብ ፡ ወአሕዛብ ።
በዘመንከ ፡ ትፍሥሕት ፡ ወጥቀ ፡ ጽጋብ ።
ውኂዘ ፡ መዓር ፡ ወመልዓ ፡ ሐሊብ ።

21 ሰላም ፡ ለኵርናዕከ ፡ ኃይለ ፡ ኢጣልያ ፡ ዘአድከመ ።
ሶበ ፡ ሰበሮ ፡ ለሐመሩ ፡ በከመ ፡ ፈርዖን ፡ ተሰጥመ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ አንተ ፡ ትኵንን ፡ ዓለመ ።
አጥፋዕከ ፡ ለዓላዊ ፡ ዘአርአየ ፡ ገጹ ፡ ኅሡመ ።
እስከ ፡ አውአዩ ፡ ፉዚግሩ ፡ ወአንደደ ፡ ፍህመ ።

25 ሰላም ፡ ለእመትከ ፡ አምሳለ ፡ መብርቅት ፡ ኅብሩ ።
ጥቀ ፡ ሠናይ ፡ ወአዳም ፡ ምሥጢሩ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ፍቁሩ ።
ርኁባን ፡ ከዊኖሙ ፡ ሶበ ፡ ርእዮሙ ፡ ለፀሩ ።
አረረ ፡ መጠዎሙ ፡ ፉዚግሩ ፡ ተጻሩ ።

26 ሰላም ፡ ለአራኅኪ ፡ ኃይለ ፡ ኃጥዓን ፡ መቅሰሌ ።
ለፀሩ ፡ ይትቤቀል ፡ ወለፍቁራኒሁ ፡ ከሃሌ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ፅዱል ፡ ከመ ፡ ብረሌ ።
አይቴ ፡ እግብእ ፡ አነ ፡ ሰዓተ ፡ ብከይ ፡ ወወይሌ ።
እንዘ ፡ ይብል ፡ አስቆቀወ ፡ ማንጆር ፡ ወመቀሌ ።

27 ሰላም ፡ ለአፃብኢከ ፡ ሀልቀተ ፡ ወርቅ ፡ ዘላዕሌሁ ።
ዘግናም ፡ ለራእዩ ፡ ወመንክር ፡ ለንጻሬሁ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ለሊሁ ።
ሶበ ፡ ርእዮሙ ፡ ሰይፈ ፡ እሳት ፡ እኂዘ ፡ ውስተ ፡ እዴሁ ።
ሰብአ ፡ ሮሜ ፡ ጥቀ ፡ ደንገፁ ፡ ወፈርሁ ።

28 ሰላም ፡ ለአጽፋረ ፡ እዴከ ፡ ዘጥቀ ፡ ሠናያን ።
ዘይዔድማ ፡ ለእዝን ፡ ወይጌርማ ፡ ለዓይን ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ከመ ፡ ዕንቍራ ፡ ማይ ፡ ዘልብን ።
ሶበ ፡ ሖርከ ፡ ትግሬ ፡ እኂዘከ ፡ መስቀለ ፡ ብርሃን ።
ጐየ ፡ ሰይጣን ፡ ምስለ ፡ ባሺ ፡ ብዙቂሁ ፡ ጸዋጋን ።

29 ሰላም ፡ ለገቦከ ፡ ዲበ ፡ ዓራተ ፡ ወርቅ ፡ ዘሰከበ ።
ነቢሮ ፡ ላዕሌሁ ፡ ከመ ፡ ይኴንን ፡ አሕዛበ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ለእጓለ ፡ ማውታ ፡ አበ ።
ፍቁር ፡ በኀበ ፡ ማርያም ፡ ወፍቁረ ፡ ጊዮርጊስ ፡ ካዕበ ።
ረሰየ ፡ ትኩን ፡ ዘመና ፡ መሰበ ።

30 ሰላም ፡ ለከርስከ ፡ ኃዳጌ ፡ በቀል ፡ ውእቱ ።
ዘእንበለ ፡ ምሕረት ፡ ለአባስያን ፡ ወካዕበ ፡ አልቦቱ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ፍቁረ ፡ ኪሩባውያን ፡ ፲ቱ ።
እምባሕረ ፡ ወዳሴከ ፡ አይኅ ፡ ዘቶሳህኩ ፡ ዝንቱ ።
ጸሐፌ ፡ ትእዛዝ ፡ ያንብበ ፡ ኢይኩን ፡ ለከንቱ ።

31 ሰላም ፡ ለልብከ ፡ ዘኢየአምር ፡ ተቀይሞ ።
እንበለ ፡ ዳዕሙ ፡ አርመሞ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ርኄ ፡ አፈው ፡ ዘቀናንሞ ።
ፈጸሞ ፡ ለኢጣልያ ፡ ወከዓዉ ፡ ደሞ ።
ወለባሺ ፡ ብዙቅኒ ፡ በአፈ ፡ መጥባሕት ፡ ገዘሞ ።

32 ሰላም ፡ ለኵልያቲከ ፡ ኵልያተ ፡ መንፈሰ ፡ ቅብዓ ።
በፍቅረ ፡ ክርስቶስ ፡ ወይን ፡ ዘኮነ ፡ ጥብአ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ንጉሠ ፡ ውሳጤ ፡ ወአፍአ ።
፩ቃል ፡ እምአፉከ ፡ ሰበ ፡ ወጽአ ።
አይሁዳዊ ፡ ተፈጸመ ፡ ወጠፍአ ።

33 ሰላም ፡ ለሕሊናከ ፡ ሕሊና ፡ ሠናይ ፡ ማኅየዊ ።
አረማውያነ ፡ ይጽልእ ፡ ወለክርስቲያን ፡ ጸጋዊ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ፍቁረ ፡ ኢየሱስ ፡ ናዝራዊ ።
አጥፋእከ ፡ ለሰይጣን ፡ ወቀጥቀጥከ ፡ አርዌ ።
እስመ ፡ ያፈቅረከ ፡ ጥቀ ፡ አምላክከ ፡ ሰማያዊ ።

34 ሰላም ፡ ለሕንብርትከ ፡ ከመ ፡ ዓይነ ፡ ማኅተም ፡ አምሳሉ ።
ዘፈጠሮ ፡ በጥበቢሁ ፡ ጸባዖት ፡ እግዚአ ፡ ኵሉ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ለኢትዮጵያ ፡ ፀዳሉ ።
ሶበ ፡ ተባረቀ ፡ ፋዚግራ ፡ ከመ ፡ ነጐድጓድ ፡ ቃሉ ።
ተሰብረ ፡ ወጨፎ ፡ ወተከዕወ ፡ አባሉ ።

35 ሰላም ፡ ለሐቌከ ፡ ቅናተ ፡ ወርቅ ፡ ዘአጠቀ ።
ዘይኤድም ፡ ለንጻሬሁ ፡ እንዘ ፡ ሀሎ ፡ ርኁቀ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ወእግዚአ ፡ ፋዚግራ ፡ መብረቀ ።
ኀልቀ ፡ እደዊሁ ፡ ምስለ ፡ ባሺ ፡ ብዙቂሁ ፡ ጥዩቀ ፡
ወጀነራልኒ ፡ እንዘ ፡ ይጐይይ ፡ ወድቀ ።

36 ሰላም ፡ ለአቌያጺከ ፡ ከመ ፡ አምደ ፡ ወርቅ ፡ ፍሉጠ ።
ኢይደፎምን ፡ ስኑ ፡ ወኢየአምር ፡ ተውላጠ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘኢየኑሳሴም ፡ ሠግላጠ ።
ዘፋዚግራ ፡ ቅብዕ ፡ ዲበ ፡ ርእሰ ፡ ኢጣልያ ፡ ሶበ ፡ ተሠጠ ።
ተሰብረ ፡ ናሁ ፡ ወጥቀ ፡ ተቀጥቀጠ ።

37 ሰላም ፡ እብል ፡ ወዘዚአከ ፡ አብራከ ።
በትሕትና ፡ ሕሊና ፡ ዘልፈ ፡ እንተ ፡ ትሰግዶ ፡ ለአምላክ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ መሐሪ ፡ ወቡሩክ ።
ተፈጸመ ፡ አረማዊ ፡ በሰንበተ ፡ ጽባህ ፡ ወሰርከ ።
ሶበ ፡ ረድአከ ፡ ለሊሁ ፡ ልዳዊ ፡ መልአክ ።

38 ሰላም ፡ ለአዕጋረከ ፡ ብሔረ ፡ ትግሬ ፡ ዘሖሩ ።
ከመ ፡ ይፈጽማ ፡ ለኢጣልያ ፡ ወአእጋሪ ፡ ባሺ ፡ ብዙቅ ፡ ይመትሩ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ወሊቀ ፡ አዕላፍ ፡ ሐሩ ።
ዘደረስኩ ፡ አነ ፡ ለመልአክከ ፡ ክብሩ ።
ያንብበ ፡ በቅድሜከ ፡ ጸሐፌ ፡ ትእዛዝ ፡ ዕብሩ ።

39 ሰላም ፡ ለሰኳንዊከ ፡ እንተ ፡ ይመስላ ፡ አእማደ ፡ ወርቅ ።
ዘሀበሪሆን ፡ ሠናይ ፡ ወጥቀ ፡ ጥንቁቅ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ እግዚአ ፡ ፋዚግሩ ፡ መብረቅ ።
ሶበ ፡ ሰአልከ ፡ በይዋሄ ፡ ለጊዮርጊስ ፡ ጻድቅ ።
ፈጸሞሙ ፡ ለጸላዕትከ ፡ ዘመጽኡ ፡ እምርሁቅ ።

40 ሰላም ፡ ለመከየድከ ፡ አሣእነ ፡ ወርቅ ፡ ተረሰየ ።
ዘያሐውር ፡ በርትዕ ፡ ወኢየአምር ፡ ጌጋየ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ዘኢትዮጵያ ፡ ፀሐየ ።
ተሐውከት ፡ እምሮምያ ፡ እንዘ ፡ ሀሎከ ፡ ዝየ ።
ሶበ ፡ ሰምአት ፡ በእዝና ፡ ዘዚአከ ፡ ዕበየ ።

41 ሰላም ፡ ለአጻብኢከ ፡ በፍቅረ ፡ ክርስቶስ ፡ ቀብአ ።
ዘይመስል ፡ ሮማነ ፡ ወዕንቈ ፡ ጳዝዮን ፡ ስኩዕ ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ፈጻሜ ፡ ኢጣልያ ፡ በሰንእ ።
ዘመጽኡ ፡ በሐመር ፡ አረማውያን ፡ ሰብእ ።
ማየ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ውኅጦሙ ፡ በኃይልከ ፡ ጽኑዕ ።

42 ሰላም ፡ ለአጽፋረ ፡ እግርከ ፡ መጽሔተ ፡ ብርሃን ፡ ዘይመስላ ።
ለመንግሥትከ ፡ ሰላም ፡ ዘኢይደመን ፡ ጸዳላ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ ኰናኔ ፡ ዓላማት ፡ ኵላ ።
ፈጸምከ ፡ ለኢጣልያ ፡ ለብሔረ ፡ ትግሬ ፡ በማእከላ ።
ተፈሥሐት ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወገብረት ፡ ተድላ ።

43 ሰላም ፡ ለቆምከ ፡ እምስነ ፡ በቀልት ፡ ዘይሰኒ ።
ሠናይ ፡ ውእቱ ፡ ወአልቦቱ ፡ ምንትኒ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ አጽናፈ ፡ ዓለም ፡ ኰናኒ ።
ከመ ፡ አድኅንከ ፡ ለኢትዮጵያ ፡ እምደመ ፡ ሰይጣን ፡ ተቃራኒ ።
ፋዚግራከ ፡ ጽኑዕ ፡ ወልታ ፡ ይኵንኒ ።

44 ሰላም ፡ ለመልክእከ ፡ ዘስነ ፡ ራእዩ ፡ ፍትው ።
መአድም ፡ ስኑ ፡ ወጥቀ ፡ ቅድው ።
ወልደ ፡ ሰሎሞን ፡ ምኒልክ ፡ ፍቁረ ፡ ክርስቶስ ፡ ሕያው ።
በአ ፡ ኢጣልያ ፡ ውስተ ፡ ሀገረ ፡ ኅማም ፡ ወበድው ።
ኀበ ፡ አልቦቱ ፡ እክል ፡ ወአልቦቱ ፡ ጼው ።

45 ለዘአቅረብኩ ፡ አምሐ ፡ ከሢትየ ፡ አፈ ።
በክብረ ፡ ንግሥከ ፡ ይጽሐፍ ፡ ከመ ፡ ይትነበብ ፡ ዘልፈ ።
ንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ ምኒልክ ፡ እግዚአ ፡ ፋዚግራ ፡ አእላፈ ።
በከመ ፡ አፍቀርከ ፡ እግዚእ ፡ ወጸሎትከ ፡ ተወክፈ ።
ተወከፍ ፡ ጸሎትየ ፡ ኢይኪን ፡ ግዱፈ ።

የመምሕር ፡ ወልደ ፡ ሥላሴ ፡ ኅጻሜ ።

Imagem de Menilek, Rei dos reis de Etiópia

1 Saúdo a memória do teu nome, que é acima de tudo,
que pela sua veneranda majestade aniquilou o Italiano;
Rei dos reis, Menilek, salvador de Etiópia;
mataste o rebelde em um logar da terra de Tegre,
e o desbarataste com os seus baxi bezuq [1], e os fizeste cadáveres.

2 Saúdo a cabeleira da tua cabeça semelhante a uma trança de sêda,
a negra vista do colírio não é igual à sua vista;
Rei dos reis, Menilek, observador das palavras do Evangelho;
porque eu me refugiei à tua clemência,
para que me honres, e em breve me faças rico.

3 Saúdo a tua cabeça, sôbre a qual está o diadema,
que é semelhante ao arco-iris, e à preciosa joia de topázio;
Rei dos reis, Menilek, que és a planta do Eden;
o teu reino é melhor que o de Salomão;
Cafa e Ꞓ Mar fizeste em um (reino).

4 Saúdo o teu rosto, como rosto do lião do deserto;
e o seu aspecto é resplandecente como pérola da Síria;
Rei dos reis, Menilek, cujo trono é venerando;
mataste o rebelde que veiu do país de Roma;
e a sua alma foi arremessada ao inferno.

5 Saúdo as tuas pálpebras, que são como mileto [2] bordado,
muito agradável e muito formoso;
Rei dos reis, Menilek, sol de Etiópia;
por teu próprio conselho aniquilaste o perverso baxi bezuq;
o seu corpo foi para a espada, e a sua alma para o fôgo do céu.

---

[1] Em turco *basci buzuq*, tropas irregulares que ficaram em Massua ao serviço da Itália, depois da ocupação da mesma ilha pelos italianos.

[2] Mileto, nome derivado do da cidade de Mileto, designa um tecido fino de lã, da côr de púrpura, do qual se faziam vestidos. (Dillmann, *Lex aeth.*, c. 147). Êste tecido é análogo ao damasco.

6 Saúdo os teus olhos, como os olhos do apóstolo Paulo,
resplandecentes como o cristal, e admiráveis de aspecto;
Rei dos reis, Menilek, sol de Etiópia;
quando o Judeu italiano foi aniquilado e morreu,
calamidade e luto houve em Roma.

7 Saúdo as tuas orelhas, que escutam a petição do pobre,
quando te pede e clama com alarido;
Rei dos reis, Menilek, senhor de Etiópia,
os manjares da tua mesa espantam,
e servem (bebidas) em milhares e milhares de jarras.

8 Saúdo as tuas faces vermelhas como a flôr da romaneira,
que é mais agradável do que o sol e a lua;
Rei dos reis, Menilek, brilhante estrêla do oriente;
quando tu te levantaste com o teu numeroso exército,
o General pereceu, e o dilúvio o extinguiu.

9 Saúdo as tuas narinas, perfumadas como o aroma de jardim,
a forma delas é formosa e muito agradável;
Rei dos reis, Menilek, cedro de Etiópia;
quando o Judeu inglês emprestou ouro ao Italiano,
aquele que repartiu, foi impotente, e tomou-o a tristeza.

10 Saúdo os teus lábios, os quais louvam o Senhor,
que te constituiu (soberano), para que sejas senhor de todas as criaturas;
Rei dos reis, Menilek, misericordioso e bom;
quando o fuzigra [1] fulgurou, e foi semeado chumbo,
o Italiano teve medo, e a terra o enguliu.

11 Saúdo a tua bôca, que dá graças ao Criador,
não diz injúrias, e não pronuncia palavras vãs;
Rei dos reis, Menilek, luzeiro de Etiópia;
o Major pereceu, e não pode (ir) seu caminho;
quando o General Baratieri voltou, Umberto foi consternado.

12 Saúdo os teus dentes, que são mais brancos do que a neve,
a sua natureza é formosa e muito estranha;
Rei dos reis, Menilek, eleito de Cristo, filho (de Deus);
quando o fuzigra fulgurou como trovão,
o Italiano tremeu, e o terror o tomou.

---

[1] Em francês *fusil Gras*, espingarda Gras.

13 Saúdo a tua língua, que é suave,
fala o bem, e não tem o mal;
Rei dos reis, Menilek, una é a tua fé;
aniquilaste o Italiano, irmão de Satan sedutor;
o Capitão fugiu, e o Tenente morreu.

14 Saúdo a tua voz, que não pronuncia blasfemias,
mas sómente o louvor de Deus;
Rei dos reis, Menilek, tu (és) filho de Salomão;
quando foste para Tegre, as trevas dissiparam-se;
Satan pereceu, e o General morreu.

15 Saúdo a tua respiração, como respiração do anjo,
que sarou o doente, cujo corpo era enfermo;
filho de Salomão, Menilek, senhor de tudo;
vingaste-te dos Judeus, que crucificaram a seu Senhor;
(a vingança) foi completa, não restou nenhum deles.

16 Saúdo a tua garganta, cujo sabor é doce de mel,
porque todos os teus soldados não temeram a morte;
Rei dos reis, Menilek, chefe de milhares de milhares;
(como) um musulmano foi o Major, cujo nome era Galiano;
bom foi o fuzigra, e o seu sangue foi derramado.

17 Saúdo o teu pescoço, cuja formosura é como a da torre de Damasco,
cujo ornamento é um colar de ouro puro;
Filho de Salomão, Menilek, que pelo teu poder expulsas Satan;
quando fizeste sinal com a tua espada, a sua chama os queimou,
dispersaram-se como fumo, e foram feitos cadáveres.

18 Saúdo os teus hombros, que suportam o jugo do Evangelho,
não sabe outro sentido, desde que foi criado;
Rei dos reis, Menilek, preciosa joia de jaspe;
quando o cavalo de fôgo sentiu a batalha, assaltou;
a sua chama os queimou, e foram (como) palha.

19 Saúdo as tuas costas, cujo manto é de mileto de (fio de) ouro,
muito formosa e agradável é a sua elegância;
Rei dos reis, Menilek, cujo cavalo é chama de fôgo;
quando o procuraram os que vieram de Roma,
os cães de Adua os comeram, e lamberam o sangue deles.

20 Saúdo o teu peito, que cinge o vestido rial,
que te deu o próprio Senhor (Deus) dos exércitos;
Rei dos reis, Menilek, filho do filho de David;
os gentios inimigos, que vieram contra ti,
queimou-os o fuzigra, e devorou-os o fôgo.

21 Saúdo o teu seio, que é como incenso e perfume [1],
que é celebrado mais do que todos, e é louvado com seu louvor;
Filho de Salomão, Menilek, rei de mansidão;
os teus inimigos que vieram, foram totalmente submergidos,
porque tu és observador de vontade de Deus, Elohe.

22 Saúdo as tuas mãos, que empunharam a espada,
para trucidar os baxi bezuq, que restaram do fuzígra;
Rei dos reis, Menilek, tu comandas milhares (de soldados);
Deus amou-te, e recebeu a tua oração;
os teus adversários foram aniquilados, não restou nenhum.

23 Saúdo o teu braço, como o braço do lião e do urso,
coberto de fio de ouro, e velado com um vestido de mileto;
Rei dos reis, Menilek, juiz do pôvo e das gentes;
no teu tempo houve alegria e muita abundância,
o mel (foi como) uma ribeira, e o leite foi abundante.

24 Saúdo o teu cotovelo que fatigou o poder de Itália,
quando quebrou o seu navio, como Faraó foi submergido;
Rei dos reis, Menilek, tu governas o mundo;
aniquilaste o rebelde, cujo rosto era de aspecto horrendo,
quando o fuzigra o queimou, e abrasou como carvão.

25 Saúdo o teu antebraço, cuja côr é como a do relâmpago,
o seu mister é muito formoso e agradável;
Rei dos reis, Menilek, amado de Deus;
quando o seu inimigo viu os que eram famintos,
deu-lhes chumbo, o fuzigra os oprimiu.

---

[1] Cf. *Cant.*, 5, 13; 8, 2. A palavra *rehê* designa uma planta odorífera, cuja espécie não está bem determinada, como murta, trêvo de cheiro, etc. (Dillmann, *Lex aeth.*, c. 274), e provavelmente um perfume extraído da mesma planta.

26 Saúdo a palma da tua mão, que fere a fôrça dos pecadores,
vinga-se do seu inimigo, e é poderoso para os seus amigos;
Filho de Salomão, Menilek, resplandecente como cristal;
«Para onde voltarei na hora do pranto e da adversidade?»
Assim dizendo se lamentou o Major em Maqale.

Saúdo os teus dedos, nos quais está o anel de ouro,
cuja vista é terrível, e cujo aspecto é admirável;
Rei dos reis, Menilek, (tu és) o próprio filho de Salomão;
quando viram a espada de fôgo, que era em tua mão,
os homens de Roma, tomou-os o espanto, e temeram.

28 Saúdo as unhas da tua mão, que são muito formosas,
que são agradáveis ao ouvido e terríveis aos olhos;
Rei dos reis, Menilek, como frasco de água de mirra;
quando foste para Tegre tomando a cruz da luz,
Satan fugiu com os baxi bezuq malignos.

29 Saúdo o teu lado, que se reclina em leito dourado,
quando te assentas nele para julgar os povos;
Rei dos reis, Menilek, pai dos orfãos;
devoto de Maria, e tambêm amígo de (S.) Jorge,
o qual fez que sejas um açafate de maná.

30 Saúdo o teu ventre, que desiste da vingança,
sem misericórdia para os pecadores, e ainda não há outro (assim);
Filho de Salomão, Menilek, amado dos quatro querubins;
do mar do teu louvor eu misturei êste dilúvio,
para que o leia o escrivão das ordens, e não seja inútil.

31 Saúdo o teu coração, o qual não conhece a vingança,
mas sómente o perdão;
Filho de Salomão, Menilek, perfume de aroma de cinamomo;
consumiu o Italiano, e derramou o seu sangue,
pelo fio da espada trucidou os baxi bezuq.

32 Saúdo os teus rins, rins do aroma do óleo,
vinho que foi preparado pelo amor de Cristo;
Filho de Salomão, Menilek, rei (dos negócios) internos e externos;
quando saíu uma palavra da tua bôca,
o Judeu foi consumido e aniquilado.

33 Saúdo a tua inteligência, boa e vivificante,
que odeia os gentios, e é liberal para os cristãos;
Filho de Salomão, Menilek, amado de Jesus Nazareno;
tu aniquilaste Satan, e esmagaste a serpente,
porque te ama muito o teu Deus celestial.

34 Saúdo o teu umbigo, que é semelhante ao sinete,
que (Deus) dos Exércitos, Senhor de tudo, criou por sua sabedoria;
Rei dos reis, Menilek, resplendor de Etiópia;
quando fulgurou o fuzigra, como a voz do trovão,
foram quebradas as suas artérias, e dissolveram-se os seus membros.

35 Saúdo a tua cintura, a qual cinge cinto de ouro,
cujo aspecto é agradável, ainda que esteja longe;
Rei dos reis, Menilek, senhor de fuzigra fulgurante;
as suas mãos consumiram-nos totalmente com os seus baxi bezuq;
e também o General, quando fugia, caíu.

36 Saúdo as tuas pernas, que são colunas de ouro puro,
a sua beleza não foi assombrada, e não se conhece o seu valor;
Rei dos reis, Menilek, jasmim de Jerusalem;
quando o óleo do fuzigra foi derramado sôbre a cabeça do Italiano,
eis que ela foi quebrada, e completamente esmagada.

37 Saúdo, digo eu, os teus joelhos,
que sempre se prostram a Deus pela humildade da tua inteligência;
Rei dos reis, Menilek, misericordioso e bemdito;
o gentio foi aniquilado em um sábado desde a manhã até à tarde,
quando te ajudou o teu anjo natal.

38 Saúdo os teus pés, que foram a Tegre,
para consumir o Italiano, e cortar os pés dos baxi bezuq;
Rei dos reis, Menilek, e comandante de milhares de soldados;
a tua nobre imagem, que eu compuz,
lerá diante de ti o escrivão das ordens por seu cargo.

39 Saúdo os teus calcanhares, que semelham bases de ouro,
cuja côr é formosa e muito subtil;
Rei dos reis, Menilek, senhor do fuzigra fulgurante;
quando suplicaste com serenidade ao justo (S.) Jorge,
êle consumiu os teus adversários, que vieram de longe.

40 Saúdo a planta dos teus pés, calçados de sapatos de ouro,
que caminha pela rectidão, e não conhece o crime;
Rei dos reis, Menilek, sol de Etiópia;
foi perturbada a (gente de) Roma, quando estiveste aqui,
quando ouviu com seus ouvidos a tua grandeza.

41 Saúdo os dedos (dos teus pés), ungidos no amor de Christo,
que semelham a romã e as contas de topázio [1];
Filho de Salomão, Menilek, que aniquilaste o Italiano até à impotência;
os homens gentios, que vieram em navios,
a água de Etiópia os enguliu pelo teu forte poder.

42 Saúdo as unhas dos teus pés, que semelham o reflexo da luz;
paz ao teu reino, cujo brilho não se escurecerá;
Rei dos reis, Menilek, dominador de todo o mundo;
tu consumiste o Italiano no meio da província de Tegre;
Etiópia se regosijou, e se fez a sua felicidade.

43 Saúdo a tua estatura, que é mais bela que o tronco da palmeira;
é bela, e não *tem nenhum (defeito)*;
Rei dos reis, Menilek, dominador dos confins do mundo;
como salvaste Etiópia do sangue de Satan adversário,
o teu forte fuzigra seja para mim um escudo.

44 Saúdo a tua imagem, cuja vista é formosa e desejada,
a sua beleza é agradável e muito prestante;
Filho de Salomão, Menilek, amado de Cristo, (Deus) vivo;
o Italiano voltou para o país da dôr e da aridez,
onde não há pão, e onde não há sal.

45 Pois que eu abri a bôca para trazer a oferta,
que escrevi em honra do teu reino para ser lida sempre;
Rei dos reis, Menilek, senhor de milhares de fuzigra;
assim como o Senhor te amou, e recebeu a tua oração,
recebe a minha oração, para que não seja rejeitada.

Do mamher Valda Selasê, (natural) de Guajam.

---

[1] Topázio, talvez coral.